



A Segurança Alimentar, a Disponibilidade e a Perda de Grãos no País

Joracy Mendes Lima dos Reis (1)

O conceito de Segurança Alimentar que vem sendo divulgado pelo Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA) é o de "assegurar, permanentemente, o acesso de todos os alimentos, em quantidade e qualidade necessárias para satisfazer as exigências nutricionais". Isso quer dizer que a população deve ingerir diariamente um aporte mínimo de calorias e proteínas para ter uma vida saudável.

Dentro desse contexto, calculamos a disponibilidade de alimentos através de produção bruta de grãos, fazendo-se uma avaliação qualitativa da safra agrícola e mostrando a composição calórica e protéica dos alimentos produzidos pela agricultura brasileira.

A produção bruta de grãos comestíveis é constituída dos seguintes produtos: amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, milho, soja, sorgo e trigo.

A mensuração do potencial nutritivo do País foi feita sem a dedução com perdas, consumo animal, exportação, transformação industrial etc.

A conversão de grãos em calorias e proteínas teve por base a Tabela de Composição Química dos Alimentos, de autoria de Guilherme Franco. O algodão e a mamona foram excluídos da análise tendo em vista não serem considerados como produto de consumo alimentar da população.

De acordo com a Tabela I, a safra bruta de grãos comestíveis de 94 atingiu 74.921,6 milhões de toneladas, e a estimada para 95 alcançará 80.390,1 milhões de toneladas, ou seja, 7,3% maior em relação à produção anterior. Segundo os técnicos da CONAB, tal resultado decorreu da utilização de tecnologias mais adequadas, com variedades mais produtivas e a distribuição de chuvas na Região Nordeste, que propiciou um cli-

ma favorável, elevando o volume produzido no País.

Os valores acima mencionados perfizeram, em 94, 4.722 calorias e 250 gramas de proteínas per capita/dia e, em 95, poderá atingir 4.976 calorias e 261 gramas de proteínas por habitante/dia. Esses resultados demonstram que a safra de grãos possui um potencial produtivo superior aos requerimentos nutricionais mínimos da população brasileira (2.242 calorias e 53 gramas de proteínas)⁽²⁾. Este estudo ficou restrito apenas à safra de grãos do governo e, para uma análise mais completa, deveriam ser incluídos também outros cereais e grãos, produtos de origem animal, frutas, verduras, legumes etc.

Os pré-requisitos fundamentais para a segurança alimentar requerem uma disponibilidade de alimentos que seja, simultaneamente: a) suficiente, para atender as demandas efetiva e potencial; b) estável, no sentido de neutralizar as flutuações cíclicas da oferta; c) autônoma, assegurando a auto-suficiência de alimentos básicos; d) sustentável, ao garantir a longo prazo o uso dos recursos naturais; e) equitativa, por contemplar o acesso universal ao mínimo nutricional.

Pelos dados de disponibilidade revelados neste estudo poder-se-ia pensar que a segurança alimentar da população é um objetivo atingido. Porém isto não ocorre na realidade, pois quando se trata de consumo alimentar, vários fatores interferem, tais como: poder de compra, hábitos alimentares, mudanças culturais e outros.

(1) Técnica da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

(2) FAO

Em se tratando de segurança alimentar, os dados mais recentes das Nações Unidas revelam que a linha de pobreza⁽³⁾ no Brasil corresponderia, aproximadamente, a três salários mínimos, o que significa que 47%⁽⁴⁾ da população brasileira seria constituída de pobres. Ainda, segundo a mesma fonte, o Brasil seria o quarto país do mundo em quantidade de pobres, atrás apenas da Índia, China e Bangladesh.

Pelos dados apresentados neste estudo, a produção brasileira de grãos é suficiente para atender a demanda da população, porém o baixo poder aquisitivo, o alto custo de aquisição dos alimentos, a má distribuição da produção no território nacional, dentre outros, interferem no consumo. Quando se fala na distribuição espacial da produção de grãos, é importante mencionar que o Nordeste, onde se concentra o maior

número de indigentes do País (55%)⁽⁵⁾, participa com cerca de 9% do total da safra, enquanto o Centro-Sul, com 88% da produção, possui 43%⁽⁵⁾ dos carentes.

Mesmo que a produção agrícola atinja os 80.390,1 milhões de toneladas de produtos, o mercado consumidor não contará com esse quantitativo, porque existe o desperdício de grãos.

Para avaliar este desperdício existente no ciclo produção/comercialização, foi feita uma avaliação qualitativa das perdas, onde utilizou-se os dados dos cinco principais produtos básicos (arroz, feijão, milho, trigo e soja), que representam cerca de 99% da produção de grãos comestíveis do País, cujos coeficientes⁽⁶⁾ de perdas são respectivamente: 22,1% para o arroz, 15,0% fei-

jão, 17,07% milho, 10,3% soja e 9,2% trigo (Tabela II).

A safra dos cinco produtos básicos prevista para 95 perfaz 79.515 milhões de toneladas e o desperdício é de 12.134,4 milhões de toneladas, isto é, 73 kg de alimentos per capita/ano em média não serão consumidos pela população, correspondendo a 744 calorias e 34 gramas de proteínas per capita/dia.

Assim, a segurança alimentar da população só será alcançada, dentre outras coisas, com uma produção de alimentos em quantidade e qualidade suficientes, uma redução drástica no volume de perdas e aumento no poder de compra para que toda a população obtenha alimentos necessários para assegurar o estado de saúde e nutrição.

Tabela I
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS COMESTÍVEIS EM CALORIAS E PROTEÍNAS
SAFRAS 93/94 E 94/95(*)

C U L T U R A S	PRODUÇÃO DE GRÃOS EM 1000 t		CALORIAS		PROTEÍNAS	
	93/94	94/95*	93/94	94/95*	93/94	94/95*
Amendoim	159,5	151,4	15,47	14,44	0,77	0,72
Arroz	10.520,3	11.429,9	646,83	690,40	12,79	13,66
Aveia	309,0	309,0	16,59	16,30	0,72	0,71
Centeio	4,9	4,9	0,27	0,27	0,01	0,01
Cevada	109,8	109,8	6,14	6,04	0,17	0,16
Feijão	3.190,5	2.987,3	186,92	171,47	11,64	10,68
Milho	33.123,4	36.607,2	2.032,63	2.206,94	66,02	71,68
Soja	25.059,1	26.353,5	1.671,41	1.727,41	152,80	157,87
Sorgo	299,5	299,5	17,41	17,10	0,56	0,55
Trigo	2.137,6	2.137,6	127,72	125,46	4,59	4,50
T O T A L	74.921,6	80.390,1	4.721,90	4.975,85	250,07	260,54

Fonte: CONAB/DIPLA/DEPLA/DIPAC.

(*) Estimativa

População: IBGE/Anuário Estatístico de 1991.

Calorias e Proteínas: Franco, Guilherme - Tabela de Composição Química dos Alimentos - 1989.

(3) A linha de pobreza é estimada com base no custo de aquisição de uma cesta mínima de alimentos que garantiria a subsistência de uma família-padrão, de quatro pessoas.

(4) IBGE - Anuário Estatístico de 1991.

(5) IPEA/Coordenação de Política Social-Mapa da Fome: Subsídios à Formulação de uma Política de Segurança Alimentar, março/93.

(6) MAARA - Perdas na Agricultura Brasileira - 1993.

Tabela II
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PERDAS DE GRÃOS
SAFRA 94/95(*)

CULTURAS	PRODUÇÃO		PERDAS		CALORIAS PER CAPITA/DIA			PROTEÍNAS G/PER CAPITA/DIA		
	BRUTA	(1000 t)	(1000 t)	(1000 t)	PRODUÇÃO BRUTA	PERDAS	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PERDAS	PRODUÇÃO
ARROZ	11.429,9	2.526,0	8.903,9	690,40	152,59	537,01	13,66	3,02	10,64	
FEIJÃO	2.987,3	448,1	2.539,2	171,45	25,67	145,70	10,68	1,60	9,08	
MILHO	36.607,2	6.248,8	30.358,4	2.206,97	376,74	1.830,23	71,60	12,24	59,44	
SOJA	26.353,5	2.714,4	23.639,1	1.727,41	177,01	1.549,50	157,07	16,26	141,61	
TRIGO	2.137,6	196,7	1.940,9	125,49	11,53	113,96	4,50	0,41	4,09	
TOTAL	79.515,5	12.134,0	67.381,5	4.921,72	744,44	4.177,28	258,39	33,50	224,86	

Fonte: CONAB/DIPLA/DEPLA/DIPAC.

(*) Estimativa.

Perdas: MAARA/Perdas na Agricultura Brasileira - maio/93.

População: IBGE - Anuário Estatístico - 1991.

Calorias e Proteínas: Franco, Guilherme - Tabela de Composição Química dos Alimentos.

Biblioteca Brasileira de Nutrição - 1989.